

CADERNO

216

FADENOR
FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR DO NORTE DE MINAS

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS
DA PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ - MG
EDITAL 1/2019**

Especialista em Saúde Municipal - Fisioterapia

NOME:

Nº DO PRÉDIO:

SALA:

ASSINATURA

COTEC
CONCURSOS
TÉCNICOS

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a resposta não será computada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Questões numeradas de 01 a 10

QUESTÃO 01

A importância da atividade física para a saúde das pessoas é reconhecidamente indiscutível, influencia nas dimensões física, emocional, social, profissional, intelectual e espiritual. Além dessas dimensões, atua na prevenção e controle das doenças. Assim, sobre a prática da atividade física na qualidade de vida, pode-se afirmar:

- A) A prática de atividade física com o exercício isométrico dos grandes músculos promove redução da pressão arterial e aumenta o débito cardíaco.
- B) A atividade física aeróbica aumenta a sobrecarga pressórica (pressão arterial média), que promove o controle da sobrecarga volumétrica e reduz o débito cardíaco.
- C) O exercício físico que promove benefícios, como o controle e a prevenção de doenças crônicas degenerativas e incapacitantes, deve ser evitado em pacientes com hipertensão arterial sistêmica.
- D) O exercício físico vigoroso proporciona maior proteção do que o exercício menos vigoroso, na mesma quantidade de tempo.
- E) A prática de uma atividade física regular pode comprometer a mobilidade e a autonomia do paciente, causando enrijecimento das articulações.

QUESTÃO 02

A grande maioria das lesões em nível cervical produz sinais e sintomas com manifestações periféricas. Ao se avaliar um paciente com uma lesão cervical, deve-se testar os pontos sensitivos correspondentes (dermatômeros) e a inervação motora dos membros superiores, que podem ter origem na coluna cervical. Para isso, torna-se necessário relacionar os níveis medulares com a área sensitiva principal ou ação motora principal. Sobre essa relação, é **CORRETO** afirmar:

- A) O nível medular C₄ tem sua área sensitiva na face lateral do braço e ação motora de rotação externa do braço.
- B) O nível medular C₃ tem sua área sensitiva na face medial do antebraço e ação motora de supinação do antebraço.
- C) O nível medular C₅ tem sua área sensitiva nos ombros e ação motora de abdução do braço.
- D) O nível medular C₆ tem sua área sensitiva na face medial do punho e mão e ação motora dos músculos intrínsecos da mão.
- E) O nível medular C₇ tem sua área sensitiva no dedo médio e ação motora de pronação do antebraço.

QUESTÃO 03

Na avaliação de um paciente com queixa de dor e limitação funcional da articulação escapuloumeral, além da inspeção e da palpação, deve-se proceder à realização de algumas manobras (testes) com essa articulação. Entre esses testes, há o teste de Yergason, o qual avalia a

- A) rotação externa e abdução do ombro.
- B) ocorrência de dor no tendão do músculo bíceps braquial, em sua porção longa.
- C) abdução e rotação interna do ombro.
- D) presença de dor na abdução do ombro contra resistência.
- E) instabilidade do ombro e tendinite do músculo supraespinhoso.

QUESTÃO 04

O joelho costuma abrigar inúmeras lesões esportivas. Após a avaliação inicial de todo o membro de forma estática, deve-se realizar a avaliação dinâmica, para testar a estabilidade da articulação e a função musculoesquelética das estruturas anatômicas envolvidas nessa articulação. Considerando a avaliação funcional do joelho, pode-se afirmar:

- A) A instabilidade rotacional anterolateral crônica, que ocorre por insuficiência do ligamento colateral tibial, deve ser avaliada com o teste de Pivot Shift.
- B) A instabilidade patelofemoral durante a extensão do joelho deve ser avaliada com o teste de Apley, que revela dor ao final do movimento de extensão.
- C) A luxação recidivante femoropatelar revela sinal de apreensão na face do paciente, quando se utiliza o teste conhecido como Jerk test.
- D) O ligamento cruzado anterior, responsável pela estabilização anterior da tibia em relação ao fêmur, deve ser avaliado com os testes de Lachman e de gaveta anterior.
- E) O ligamento cruzado posterior, responsável pela estabilização posterior da tibia em relação ao fêmur, deve ser avaliado com o teste de extensão passiva contra resistência e de gaveta posterior.

QUESTÃO 05

Os testes musculares do cotovelo referem-se, essencialmente, aos movimentos de flexão, extensão, supinação e pronação. No entanto, ao conduzir o exame, o fisioterapeuta deve mudar de um movimento para outro, sem haver interrupção. O paciente pode se manter de pé ou sentado, dependendo unicamente do que lhe for mais cômodo. As alternativas abaixo relacionam os músculos e suas ações principais. Está **CORRETO** o que se afirma na alternativa:

- A) Os músculos braquial e bíceps, quando o braço está em supinação, são flexores do cotovelo.
- B) Os músculos tríceps e ancôneo, quando o braço está em pronação, são extensores do cotovelo.
- C) Os músculos braquiorradial e tríceps porção longa são supinadores do cotovelo.
- D) O músculo pronador quadrado realiza a pronação do cotovelo e auxilia a flexão do cotovelo.
- E) O músculo pronador redondo realiza a pronação do cotovelo e auxilia a extensão do cotovelo.

QUESTÃO 06

O exame da marcha inicia-se durante a entrada do paciente no consultório. Observe se há alguma alteração biomecânica que possa modificar as fases fisiológicas de acomodação e oscilação da marcha. Sobre essas fases da marcha, pode-se afirmar:

- A) A fase de acomodação de posição ocupa cerca de 40% do ciclo normal, enquanto os 60% restantes compreendem a fase de oscilação.
- B) O centro de gravidade do corpo, durante o ciclo da marcha, situa-se a cerca de 5 centímetros à frente da segunda vértebra lombar, podendo variar além de 5 centímetros na direção vertical.
- C) Durante a fase de oscilação, a pelve roda 40° à frente, enquanto a articulação do quadril da extremidade oposta, que se mantém em posição de acomodação, atua como o fulcro da rotação.
- D) A pelve e o tronco desviam-se lateralmente cerca de 10 centímetros do lado que sustenta o peso do corpo durante o passo, de modo a centralizar o peso do quadril.
- E) A fase de acomodação de posição é composta pelas posições de apoio do calcanhar, desaceleração, aplanamento do pé, acomodação intermediária e impulso.

QUESTÃO 07

Um paciente que sofreu um traumatismo craniano por acidente de motocicleta é encaminhado ao serviço de fisioterapia para a reabilitação neurológica devido a uma hemiplegia espástica. Durante a avaliação, foi percebida a presença do sinal de Babinski. A presença desse sinal significa uma lesão do(a)

- A) neurônio motor inferior.
- B) medula espinhal.
- C) neurônio motor superior.
- D) trato espinotalâmico.
- E) trato espinocerebelar.

QUESTÃO 08

Ao se estabelecer um programa de reabilitação para idosos, deve-se estar atento à fisiologia do envelhecimento, no que se refere às condições musculoesqueléticas, neurais, cardiopulmonares e metabólicas do indivíduo a ser tratado. Assim, pode-se afirmar:

- A) A redução do volume muscular no indivíduo idoso está associada à desnervação das fibras musculares de contração rápida (tipo I) em maior proporção que as fibras de contração lenta (do tipo II).
- B) A inatividade muscular leva à redução da massa muscular, que constitui um fator primário responsável pela perda de força associada à idade e reflete uma redução na proteína muscular.
- C) O treinamento físico na reabilitação do idoso na sexta década de vida deve excluir o exercício vigoroso porque, nessa fase da vida, não há plasticidade que leve à hipertrofia da fibra muscular.
- D) A participação regular em um programa de atividade física de treinamento ou de reabilitação é pouco efetiva em indivíduos idosos, no que se refere a funções neuromusculares entre a sexta e sétima década de vida.
- E) A participação regular em um programa de atividade física pouco contribui para retardar o declínio da função pulmonar associado ao envelhecimento.

QUESTÃO 09

Os carboidratos desempenham várias funções importantes relacionadas à realização dos exercícios. No organismo, os carboidratos são fontes de energia, combustíveis ativadores para várias funções metabólicas corporais. Considerando o papel dos carboidratos no organismo humano, pode-se afirmar:

- A) Os carboidratos atuam como inativadores do metabolismo das gorduras, pois fragmentos alimentares provenientes do desdobramento dos carboidratos dificultam o metabolismo das gorduras.
- B) O papel dos nutrientes intramusculares pode ser avaliado minuciosamente durante o exercício. Sob a maioria das condições, o exercício induz uma diminuição acentuada na produção e liberação da glicose pelo fígado, assim como em sua subsequente utilização pelo fígado.
- C) No exercício prolongado, o corpo começa a mobilizar muito mais carboidratos a fim de produzir os corpos cetônicos para fornecer energia adequada ao encéfalo.
- D) O resultado do metabolismo incompleto dos carboidratos leva ao acúmulo de subprodutos ácidos capazes de provocar uma hiperglicemia, condição que leva a uma adaptação metabólica que passa a fornecer mais energia para o músculo esquelético.
- E) O aumento da contribuição percentual dos carboidratos durante o exercício intenso é explicado, em grande parte, pelo fato de ser o único nutriente que fornece energia, quando o oxigênio fornecido aos músculos é insuficiente em relação às necessidades de oxigênio.

QUESTÃO 10

Um programa de reabilitação cardiorrespiratória deve ser pautado na fisiologia respiratória, ou seja, na compreensão da mecânica pulmonar, das capacidades e volumes envolvidos e das trocas gasosas propriamente ditas. Os exercícios cardiorrespiratórios podem ser utilizados para a reabilitação ou mesmo para melhorar o desempenho e o rendimento de atletas. Assim, baseando na fisiologia do sistema respiratório, pode-se afirmar:

- A) O volume corrente aumenta durante o exercício, graças à participação dos volumes reservas, tanto inspiratório quanto expiratório.
- B) O volume de reserva expiratório é de 500 ml e pode ser alcançado durante a ventilação voluntária máxima, quando alguém sustenta altos níveis de fluxo aéreo pulmonar.
- C) No exercício intenso, a ventilação alveolar reduz desproporcionalmente à medida que a relação ventilação-perfusão aumenta inversamente.
- D) O volume pulmonar residual, assim como os volumes inspiratórios e expiratórios, tendem a diminuir com a idade, o que colabora na diminuição da capacidade pulmonar total.
- E) O volume residual, quando totalmente expirado durante uma prova de espirometria, chega a valor aproximado de 2400 ml.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
Questões numeradas de 11 a 20

INSTRUÇÃO: Leia, com atenção, o texto a seguir para responder às questões que a ele se referem.

Memória das coisas

1 Entro em um antiquário dias após um leilão. Há uma grande escultura na entrada, vários cristais em diversas cores que eu sequer sei o nome, livros datados do início do século 19 logo abaixo da escada que sobe em espiral até o escritório. É instintivo: todas as vezes em que meus cotovelos são passíveis de causar qualquer desastre, eu – que sou amplamente conhecido pela falta de jeito – enfio as mãos nos bolsos para minimizar a área de contato entre
5 a minha pouca noção de espaço e a possível ruína completa de uma licoreira equilibrada em um móvel antigo.

Uso desse método para percorrer o curto caminho entre a porta e a cadeira que me indicam para sentar, distraído pelos inúmeros quadros e uma infinidade de frágeis objetos que não precisariam de mais do que um esbarrão para virarem poeira e entrarem, de vez, para a história. Para ser sincero, na verdade, já fazem parte dela. “Nossas coisas carregam de valor histórico nosso espaço cotidiano e nos permitem sentir que nossa existência se dá
10 em um lugar onde se desenvolve um continuum histórico do qual também fazemos parte”, indica o professor Carlos Etchevane, arqueólogo e doutor em geologia quartenária e paleontologia humana pelo *Muséum National D’histoire Naturelle*, em Paris.

Desde que nos entendemos por gente, os objetos que carregamos por toda a vida nos ajudam a contar a história de quem somos, a formar nossa identidade e a moldar como nos apresentamos ao mundo. E o melhor: isso
15 pouco tem a ver com os seus valores em dinheiro, mas com os laços que nos atam a eles. Isso vale tanto para aquela cristaleira de jacarandá, escondida no antiquário, para o chaveiro que carrego no meu bolso – e que um dia foi do meu avô – quanto para a poltrona na qual espero que você, leitor, esteja confortavelmente sentado lendo esta revista.

É preciso entender que as coisas que nos cercam não são feitas unicamente de matéria. “Elas têm também
20 uma carga simbólica para quem as produz e as usa”, afirma Etchevane. Esse é o ponto exato capaz de transformar cada peça daquele antiquário em uma história única, cheia de som e fúria. Não são relíquias distantes, protegidas por vidros blindados de museus. São objetos marcados pelas relações do dia a dia, em uso, que nos ajudam a localizar memórias como pequenos fósseis que carregam narrativas repletas de afeto e de paixões.

A teórica canadense Laura Marks se dedicou a entender, durante anos, como esses pequenos fósseis atuam
25 no nosso cotidiano. Em seu livro *The Skin of the Film* (sem tradução para o português), ela analisou diversos filmes procurando entender como objetos cenográficos podiam ajudar a contar histórias e afetar os sentidos dos espectadores. A solução soa engenhosamente simples. Nossas coisas, obviamente, não possuem uma memória própria, mas funcionam como um reservatório, acumulando tudo o que ali despejamos: nossas dores, alegrias, um dia triste e outro alegre, um beijo – enfim, tudo aquilo que não podemos carregar sozinhos.

Claro que isso tudo não é só coisa de cinema. “É possível observar essa relação entre os nossos sentidos, a
30 memória e os objetos agindo em outras instâncias da arte e da vida”, afirma Laura. Para isso, nada de esconder aquele velho anel em um cofre ou esquecer aquele casaco herdado dos avós dentro de um armário. Escondidos, em um canto escuro, nada valem. Assim, eles são apenas fósseis comuns, isolados da luz, sem poder para contar suas lembranças.

A grande diferença entre os nossos fósseis e aqueles dos museus, para Laura, é que nossas coisas possuem
35 uma propriedade que ela chama de radioatividade. “Eu gosto de pensá-la como uma forma benigna de contaminação, como aquela que acontece quando um perfume demarca o caminho de alguém”, afirma a pesquisadora. Assim como um cheiro nos lembra da presença de uma pessoa, um objeto pode trazer à tona sentimentos e lembranças que jurávamos soterrados lá dentro da gente.

40 Mais do que fazer emergir essas memórias, nossas coisas nos levam a partilhar essas experiências, contaminando aqueles que estão à nossa volta com suas histórias e segredos. Ao tirar aquele casaco antigo da gaveta, mais do que receber um longo abraço que rememora a todo o tempo a relação com os avós, somos levados a dividir essa sensação com os outros.

Entender isso nos ajuda a ter uma relação de posse “menos fetichista”, para usar as palavras de Laura, com 45 as nossas coisas. Elas não são exatamente “nossas”, mas uma colagem que reúne um pouco de cada um que já esteve ligado àquele objeto. Às vezes, para preservar esse fóssil em sua exatidão, o escondemos. Não queremos correr o risco de perdê-lo. Basta convidar um amigo desastrado – como eu! – para uma comemoração e lá se vai para o chão um jarro de flores que estava há gerações na sua família. Um risco necessário, já que não podemos lembrar aquilo que não tentamos esquecer.

50 “Quando você tem medo de usar qualquer coisa, é lógico que ela vai terminar em cacos”, afirma o galerista Lélío Cimini, que há 13 anos comanda o Empório das Artes, o antiquário do início da reportagem. No seu dia a dia, Lélío usa um antigo aparelho de jantar. Nunca houve nenhum arranhão, nem mesmo uma peça quebrada. Claro, um objeto pode até perder o seu valor de venda ou de troca pelo desgaste, mas eles não se tornam especiais exatamente pelo seu custo. Todos aqueles pratos e xícaras, que um dia já participaram das festas de alguma 55 senhora do século 20, hoje são testemunhas do cotidiano, das conversas à mesa da família de Lélío.

São essas memórias que se confundem e se encerram em cada prato e xícara que o tornam único, não sua natureza material. Ao contrário, se pode achar com um pouco de pesquisa um modelo parecido ou até com os mesmos e exatos desenhos. A porcelana, frágil, pode se rachar ou até se desfazer em poeira no chão. Mas as relações, não. E é justamente essa experiência, indestrutível, que faz aquele aparelho perdurar na lava-louças e não 60 na vitrine do empório.

Mas, muitas vezes, também é essa mesma experiência que nos leva a nos desfazer de determinado objeto. “Quando comecei o Empório, boa parte das coisas veio da minha coleção pessoal”, comenta Lélío. “Fiquei apenas com aquilo que não conseguiria me desfazer, pelo apreço”, diz. Esquecer e lembrar, como nos faz recordar o historiador francês Michel de Certeau, são faces de uma mesma moeda. Em seu livro *A Invenção do Cotidiano*, 65 comenta que os processos de apagamento, de esvaziamento da memória, são tão necessários quanto os de escrita.

Alguns estudos recentes da Universidade de Illinois, inclusive, revelam que o nosso cérebro precisa desse processo de apagamento para reter informações novas. Da mesma forma, necessitamos deixar para trás as coisas que já não nos preenchem para nos prepararmos para novas experiências. Em seu dia a dia à frente do antiquário, Lélío convive diretamente com esses dois extremos. “Uma das coisas mais prazerosas é perceber que lido com a 70 felicidade de duas pessoas”, afirma o galerista. “Tanto da pessoa que se desfaz do objeto que já não faz mais sentido em sua vida, quanto daquela que vai recebê-lo e dará uma nova utilidade para ele.”

Talvez, por isso, arrumar os nossos armários soe como uma espécie de rito de passagem. É o momento em que colocamos tudo abaixo e decidimos o que continua conosco e o que não nos serve mais. Ficamos, frente a frente, com ambas as alegrias: fazemos um balanço, não apenas das coisas, mas das memórias. Um exercício não 75 só de apego, mas também de aparar as próprias arestas. Nos purificamos com fogo para seguir em frente. E com as mãos livres, fora dos bolsos, sem medo de quebrar mais nada.

Fonte: VILELA, Daniel. *Memória das coisas*. Disponível em: <<https://vidasimples.com/conviver/memoria-das-coisas/>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

QUESTÃO 11

Entre as ideias defendidas pelo autor, encontra-se:

- A) Nossos objetos fazem parte da nossa história, por isso não podemos abrir mão de qualquer um deles, pois seria como abrir mão dessa nossa história.
- B) O apreço que temos pelos nossos objetos se deve não só ao fato de eles contarem a nossa história, mas também porque todos eles têm um valor material.
- C) Os nossos objetos contam a nossa história, por isso devem ser guardados com cuidado, pois perder algum deles significa apagar uma parte da nossa história.
- D) Nossos objetos são repletos de histórias e afetos e, por isso podem nos ajudar a ter uma relação melhor com aquilo que possuímos.
- E) Os nossos objetos nos são tão caros que, mesmo quando nos desfazemos daqueles que não fazem mais sentido em nossas vidas, experimentamos o sentimento de profunda tristeza.

QUESTÃO 12

Tendo em vista os argumentos apresentados no texto, marque a alternativa que contraria a relação que o autor faz com os nossos objetos e a nossa vida.

- A) Identidade.
- B) Relíquias.
- C) História.
- D) Memória.
- E) Simbologia.

QUESTÃO 13

Considere o trecho: “Entender isso nos ajuda a ter uma relação de posse ‘menos **fetichista**’, para usar as palavras de Laura, com as nossas coisas.” (Linhas 44-45)

Tendo em vista o contexto em que foi empregado, o termo “fetichista” relaciona-se à ideia de

- A) afeição aos nossos objetos.
 - B) valorização dos nossos objetos.
 - C) cuidado com os nossos objetos.
 - D) estima aos nossos objetos.
 - E) veneração aos nossos objetos.
-

QUESTÃO 14

No texto, um dos recursos de argumentação usados pelo autor é a antítese, conforme se verifica na alternativa

- A) “São objetos marcados pelas relações do dia a dia, em uso, que nos ajudam a localizar memórias como pequenos fósseis que carregam narrativas repletas de afeto e de paixões.” (Linhas 22-23)
 - B) “Mais do que fazer emergir essas memórias, nossas coisas nos levam a partilhar essas experiências, contaminando aqueles que estão à nossa volta [...]” (Linhas 40-41)
 - C) “Esquecer e lembrar, como nos faz recordar o historiador francês Michel de Certeau, são faces de uma mesma moeda.” (Linhas 63-64)
 - D) “Escondidos, em um canto escuro, nada valem. Assim, eles são apenas fósseis comuns, isolados da luz, sem poder para contar suas lembranças.” (Linhas 32-34)
 - E) “Ficamos, frente a frente, com ambas as alegrias: fazemos um balanço, não apenas das coisas, mas das memórias.” (Linhas 73-74)
-

QUESTÃO 15

O uso reiterado da 1.ª pessoa do discurso atribui ao texto um maior grau de

- A) objetividade.
 - B) impessoalidade.
 - C) informatividade.
 - D) intertextualidade.
 - E) subjetividade.
-

QUESTÃO 16

Sobre o título do texto, pode-se inferir que

- A) contém uma ironia, já que, com sarcasmo, traz uma ideia que é exatamente contrária àquelas que foram defendidas no texto.
 - B) traz uma ideia hiperbólica, visto que se apresenta com um exagero intencional em relação às ideias defendidas no texto.
 - C) não pode ser considerado um tópico, porque foi construído em linguagem metafórica, o que impede que se relacione com a temática do texto.
 - D) se considerado isoladamente, contém uma ambiguidade, mas que se desfaz com a argumentação apresentada no texto.
 - E) pode ser considerado paradoxal, uma vez que carrega em si uma ideia contrária aos argumentos que foram apresentados no texto.
-

QUESTÃO 17

Embora o texto tenha sido escrito predominantemente em registro formal, verificam-se nele marcas de uso do registro informal. Assinale a alternativa em que se verifica um exemplo de uma dessas marcas em relação à colocação pronominal.

- A) “Nos purificamos com fogo para seguir em frente. E com as mãos livres, fora dos bolsos, sem medo de quebrar mais nada.” (Linhas 75-76)
 - B) “A grande diferença entre os nossos fósseis e aqueles dos museus, para Laura, é que nossas coisas possuem uma propriedade que ela chama de radioatividade.” (Linhas 35-36)
 - C) “A teórica canadense Laura Marks se dedicou a entender, durante anos, como esses pequenos fósseis atuam no nosso cotidiano.” (Linhas 24-25)
 - D) “Todos aqueles pratos e xícaras, que um dia já participaram das festas de alguma senhora do século 20, hoje são testemunhas do cotidiano, das conversas à mesa da família de Lélío.” (Linhas 54-55)
 - E) “São essas memórias que se confundem e se encerram em cada prato e xícara que o tornam único, não sua natureza material.” (Linhas 56-57)
-

QUESTÃO 18

Considere o trecho: “É instintivo: em todas as vezes que meus cotovelos são passíveis de causar qualquer desastre, eu – que sou amplamente conhecido pela falta de jeito – enfio as mãos nos bolsos para minimizar a área de contato entre a minha pouca noção de espaço e a possível ruína completa de uma licoreira equilibrada em um móvel antigo.” (Linhas 3-5)

Sobre a pontuação usada nesse trecho, é **CORRETO** afirmar que:

- A) Os travessões poderiam ser suprimidos sem que houvesse alteração sintático-semântica do trecho.
- B) O uso dos travessões não poderia ser substituído pelo uso das vírgulas, de acordo com as regras de pontuação.
- C) Os travessões foram usados para separar, conforme as regras de pontuação, uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- D) A vírgula usada depois da palavra “desastre” é facultativa, visto que está separando um adjunto adverbial oracional antecipado.
- E) Uma vírgula deveria ter sido usada, obrigatoriamente, depois da palavra “bolsos”, para separar o adjunto adverbial oracional, que se inicia com o termo “para”.

QUESTÃO 19

Em que alternativa o verbo poderia ser empregado no plural, segundo a Gramática Normativa, embora o uso recorrente no Brasil seja o singular?

- A) “[...] boa parte das coisas veio da minha coleção pessoal [...]” (Linha 62)
- B) “[...] Há uma grande escultura na entrada, vários cristais em diversas cores [...]” (Linhas 1-2)
- C) “Nunca houve nenhum arranhão, nem mesmo uma peça quebrada.” (Linha 52)
- D) “Assim como um cheiro nos lembra da presença de uma pessoa [...]” (Linha 38)
- E) “Uma das coisas mais prazerosas é perceber que lido com a felicidade [...]” (Linhas 69-70)

QUESTÃO 20

Assinale a alternativa em que há uma conjunção coordenativa a qual insere no trecho uma ideia de adversidade.

- A) “A teórica canadense Laura Marks se dedicou a entender, durante anos, como esses pequenos fósseis atuam no nosso cotidiano.” (Linhas 24-25)
- B) “Claro, um objeto pode até perder o seu valor de venda ou de troca pelo desgaste, mas eles não se tornam especiais exatamente pelo seu custo.” (Linhas 52-54)
- C) “Desde que nos entendemos por gente, os objetos que carregamos por toda a vida nos ajudam a contar a história de quem somos [...]” (Linhas 13-14)
- D) “Da mesma forma, necessitamos deixar para trás as coisas que já não nos preenchem para nos prepararmos para novas experiências.” (Linhas 67-68)
- E) “Tanto da pessoa que se desfaz do objeto que já não faz mais sentido em sua vida, quanto daquela que vai recebê-lo e dará uma nova utilidade para ele.” (Linhas 70-71)

PROVA DE INFORMÁTICA BÁSICA

Questões numeradas de 21 a 30

QUESTÃO 21

Um vendedor lançou os valores de custo dos produtos vendidos na planilha *Excel* e calculou a soma dos valores. Qual fórmula utilizou para calcular a soma? Quais comandos seriam necessários para calcular a soma e transformar os conteúdos de valor e de total em moeda, em Reais?

	A	B	C	D	E
1	Produto	Data da Venda	Quantidade	Valor	Total
2	Arroz	26/4/2019	50	11,5	575
3	Feijão	27/4/2019	10	7	70
4	Óleo	28/4/2019	30	3,5	105
5	Farinha	29/4/2019	41	1,8	73,8
6	Açúcar	30/4/2019	5	1,5	7,5
7					831,3

- A) E2+E3+E4+E5+E6 - clicar com botão direito do *mouse*; formatar; moeda.
- B) Soma(E2:E7) - clicar com botão direito do *mouse*; formatar; moeda.
- C) Soma(E1:E7) - selecionar D2:E7; clicar com botão direito do *mouse*; formatar; moeda.
- D) Soma(E2:E6) - selecionar D2:E7; clicar com botão direito do *mouse*; formatar; moeda.
- E) Soma(E1:E6) - selecionar D2:D6; E2:E6; clicar com botão direito do *mouse*; formatar; moeda.

QUESTÃO 22

Para seu funcionamento, o banco de dados Access possui vários elementos que realizam operações de inserção, alteração e exclusão de dados, definem os parâmetros de consulta aos dados, geram relatórios e armazenam conjunto de instruções que realizam tarefas específicas. Qual é o elemento utilizado para o armazenamento do conjunto de instruções?

- A) Módulos.
- B) Consultas.
- C) Formulários.
- D) Relatórios.
- E) Tabelas.

QUESTÃO 23

A mensagem de erro HTTP 404 descreve corretamente:

- A) Problema de endereçamento DGCP.
- B) Página solicitada não foi encontrada pelo servidor.
- C) Falta de recursos de processamento no servidor.
- D) Problema de resolução do DNS.
- E) Problema de segurança no navegador do usuário.

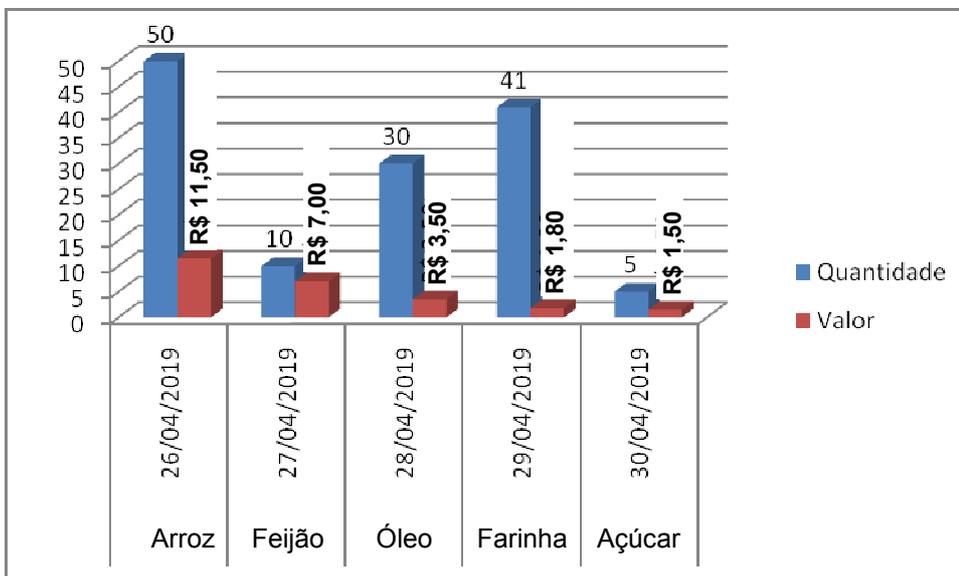
QUESTÃO 24

Em uma empresa, é comum enviar convocações de reuniões para profissionais que trabalham em equipes. Toda semana são enviados, para cada equipe, em torno de 20 *e-mails* visando atender à demanda da empresa. Como se pode otimizar o envio desses *e-mails*?

- A) Colocar toda a lista de destinatários como Cc.
- B) Colocar toda a lista de destinatários como Cco.
- C) Criptografar a lista de destinatários do *e-mail*.
- D) Enviar um *e-mail* para cada destinatário.
- E) Criar grupo para o envio das mensagens.

QUESTÃO 25

Um vendedor lançou as quantidades e os valores de custo dos produtos vendidos na planilha *Excel* e criou um gráfico de barras exibindo as quantidades e os valores. Ele poderia melhorar o gráfico inserindo, verticalmente, o nome dos dados ali dispostos. Quais foram os comandos para exibir as quantidades e os valores no gráfico e como se insere um rótulo vertical fora da área de plotagem?



Fonte: O próprio autor.

- A) Inserir rótulo de dados; formatar rótulo de dados; ângulo personalizado - *layout*; título de eixo; título de eixo horizontal.
- B) Clicar na quantidade e no valor com botão direito do *mouse*; inserir rótulo de dados; formatar rótulo de dados; alinhamento; direção do texto, 270° - *layout*; título de eixo; título de eixo vertical principal; título vertical.
- C) Clicar na coluna quantidade com botão direito do *mouse*; inserir rótulo de dados; clicar na coluna valor com botão direito do *mouse*; inserir rótulo de dados; formatar rótulo de dados; opções de rótulo - *layout*; título de eixo; título de eixo vertical principal; título vertical.
- D) Clicar na coluna quantidade com botão direito do *mouse*; inserir rótulo de dados; clicar na coluna valor com botão direito do *mouse*; inserir rótulo de dados - formatar rótulo de dados; alinhamento; direção do texto, 270° - *layout*; título de eixo; título de eixo vertical principal; título vertical.
- E) Inserir rótulo de dados; formatar opções de rótulo - *layout*; título de eixo; título de eixo horizontal.

QUESTÃO 26

Para ser processado, o arquivo deve estar armazenado em uma pasta e ter um nome para ser reconhecido pelo sistema operacional. Em quais unidades as pastas podem ser criadas? Qual o processo de criação de pastas? Como é formado o nome do arquivo?

- A) Unidades periféricas de armazenamento - clica no botão direito do *mouse*, novo, Pasta, insere nome - nome, ponto e extensão do arquivo; dois nomes definidos pelo usuário separados por um ponto.
- B) Área de trabalho - recorta pasta e copia; nome, ponto e extensão do arquivo - dois nomes definidos pelo sistema operacional separados por um ponto.
- C) C: - unidades periféricas de armazenamento; clica no botão direito do *mouse*, novo, Pasta, insere nome - nome, ponto e extensão do arquivo.
- D) C: - unidades periféricas de armazenamento; clica no botão direito do *mouse*, novo, Pasta, insere nome - um nome criado pelo programa em uso, ponto e uma extensão.
- E) C: - unidades periféricas de armazenamento; clica no botão direito do *mouse*, novo, Pasta, insere nome - um nome, ponto e a extensão doc.

QUESTÃO 27

Um funcionário da prefeitura trabalha em um microcomputador com uma das versões mais recentes do Sistema Operacional *Windows*. O funcionário acessou o *Windows Explorer*, selecionou o arquivo processo1000 na pasta C:\processos e executou o atalho de teclado Ctrl + X. Em seguida, acessou a pasta C:\Documentos Antigos e executou o atalho Ctrl + V. Tal procedimento resultou na ação:

- A) Copiou o arquivo de C:\Documentos Antigos para C:\processos\processo1000.
- B) Copiou o arquivo de C:\processos\processo1000 para C:\ Documentos Antigos.
- C) Moveu o arquivo de C:\ Documentos Antigos para C:\ processos\processo1000.
- D) Copiou o arquivo de C:\processos\processo1000 para C:\processos.
- E) Moveu o arquivo de C:\processos\processo1000 para C:\Documentos Antigos.

QUESTÃO 28

No programa *Windows Explorer*, executado pelo sistema operacional *Windows*, ao se acessar um diretório que contenha diversos arquivos de *Word*, *Excel* e *PowerPoint*, é possível separar e agrupar esses arquivos de acordo com o tipo, por meio do seguinte procedimento:

- A) Clicar com o botão direito do mouse; clicar em novo, criar pasta, copiar os arquivos.
- B) Clicar com o botão direito do mouse; na lista disponibilizada, selecionar a opção Agrupar, optar por Tipo.
- C) Clicar com o botão direito do mouse; clicar em novo, criar pasta, criar arquivos.
- D) Selecionar os arquivos, recortar e copiar.
- E) Selecionar os arquivos, mover para nova pasta.

QUESTÃO 29

Um aluno desenvolveu um trabalho científico e a sua formatação deveria atender às regras da empresa onde trabalhava. O texto tinha que estar alinhado à esquerda e à direita, em uma página com margens superior e inferior = 3cm, margem esquerda = 3cm e direita = 2cm. Quais comandos o aluno usou para manter a formatação desejada?

- A) Alinhar texto, configurar página, propriedades, inserir margens.
- B) Centralizar texto, *layout* de página, tamanho da página.
- C) Marcar o texto e justificar; *layout* de página, margens. Margens personalizadas, superior = 3cm, inferior = 3cm, esquerda = 3cm, direita = 2cm.
- D) Marcar o texto e justificar, inserir o número de linhas por página.
- E) Centralizar texto, *layout* de página, margens. Margens personalizadas, superior = 3cm, inferior = 3cm, esquerda = 3cm, direita = 2cm.

QUESTÃO 30

Um profissional, ao criar um texto, definiu espaço simples entre as linhas e inseriu figura como fundo do texto. Ao observar o trabalho, percebeu que o espaçamento entre linhas estava desigual. Quais comandos foram usados para corrigir o espaçamento desigual e para inserir a figura atrás do texto?

- A) Ctrl+T - parágrafo; espaçamento antes = 0; espaçamento depois = 0 - inserir; imagem; procurar arquivo com o uso do *Windows Explorer*; escolher arquivo; inserir; clicar com o botão direito do *mouse* na figura; formatar imagem; *layout*; atrás.
- B) Ctrl+T - espaço simples entre linhas - abrir o *paint*; criar imagem.
- C) Ctrl+T - espaçamento duplo - inserir; imagem; procurar arquivo com o uso do *Windows Explorer*; escolher arquivo; inserir; clicar com o botão direito do *mouse*; formatar imagem; *layout*; no meio.
- D) Ctrl+T - espaço duplo entre linhas - abrir o *Excel*; criar o gráfico.
- E) Ctrl+T- espaçamento; antes = 0; espaçamento depois = 10 - inserir, imagem, procurar arquivo com o *Windows Explorer*; escolher arquivo; inserir; clicar com o botão direito do *mouse*; formatar imagem; *layout*; no meio.

